

O REPUBLICANO

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e Imp. Tip. Minerva Vimaranesense

PROPRIEDADE

— DO —

Centro Democrático Vimaranesense

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

Sem mascara

(notas dum advogado de provincia)

III

Uma inquirição de testemunhas

(Continuado do número 40)

O tribunal num dia de chuva... Havia de dizer-se que a atmosfera própria ao escarrado cenário velhinho dos atuais — templos da Justiça... — portugueses, antigos conventos, já de todo desmiolados de qualquer emoção artística, e que, de cavalariças de guerrilheiros ou de armazens e improvisados quartéis, se burocratisaram pelintramente, é a dum alagado invérno, escorrendo das paredes, onde as pontas de cigarro coladas pelos labrostas e pelos safardanas frequentadores, entre o mapamundi das impressões digitais das rameiras, substituíram os azulêjos com a vida historiada do patriarca da Ordem, água rolando com o estêrco, alagando de pôças o soalho que cortam, como um cisne, as pernas brancas do miúdo rapazola que tira á sorte os jurados, enfiado, os olhos listrados de vermelho duma incurada blenorragia do papá. Escuras mulheres insexuadas, os pés espalmados e, coisa curiosa, lembrando, do uso de se gastarem sem descanso na caminhada dos recados, a sindactília palmar; a saia preta, tingida e destingida, apertada á cinta com um fio de norte, aos ombros um chales da indecisa cor dum aguado café pataqueiro, andam ás vias sacras pelos corredores, duma meia claridade inquisitorial e lodosa, com rumas de processos á cabeça, entre os braços, atufados no avental numa monstruosa prenhez, esburacando as partidas varas dum guarda chuva de emprestimo. A água goteja sempre como numa gruta subterrânea, aos pingos, irreverente, natural. Na Boa Hora ou em S. João Nôvo, a irritar este pesado nevoeiro de catacumba de ateus, ha o infalível número da fraldiqueira pimpôa, ordinariamente apanhada na vasa por um velhote impotente, na agonia dum coraçao frascário, que vem tôda saracoteada, mostrando as pernas esticadas na meia de sêda clara ou rompendo os seios empinados, com gentil benevolência pela pasmacice, dar o seu quarto de hora de graça e de tentação perigosa. E logo, do armário dos cartórios, se desarquivam os escribas, a farejar, a pêna trás da orelha, mimando, quer na concentração de pensamentos inéditos e imortais, ou na guedelha escorrida, ou na lunêta marcada dum tic especial, os grandes ornamentos do fóro. Torna-se, então, asfixiante por insuportável aquêlle cheiro de tribunal que não tem semelhante nem nas grandes aglomerações, nem nas vielas perdidas, — a febre da miséria, o hálito da fome, a piolhice das cadeias, a feijoada do lavrador, a pele curtida de estrume dêsdê a pia batismal, o sabonete barato, poeira de lágrimas, reçumo de ignoradas tragédias, perfumaria de bachareis, lencinhos de namôro, dispepsias, cólicas, leite aziumado, brejeiros mascados, cebôla crúa e o iodóformio do policia que trouxe uma mulher da esquadra. Da torre as horas caiem, pardas, mas abafadas, no estrangulamento da chuva, como embrulhadas nuns pés de lan em quarto de doentes; — e é ainda na humidade do ar, lá fóra e distante, que os sibilos do comboio e das fábricas se disolvem lamoriosamente.

E a inquirição que não começa ainda... No confessorário a vida segreda-se baixinho, murmúrio de rôsto que se não vê, no confortado mistério das mantilhas escondendo a contrição, e que se não ouve, como íntima prece de moribundo (que mais ninguém surpreênde) caindo já na cerração da noite. E' a própria estrutura da alma, a anatomia do coração, a revelação ao microscópio das mais pequenas moléculas da dramatização vital que, nos tribunais, aos olhos de todo o mundo, áspera e brutalmente, se revelam, na contundência duma paulada em pleno sol, no meio da romaria, golfeando sangue rútilo.

O ancião volta amparado ás netas, delgadas hastes de lirio estacando o ferido roble: acabou o conselho de familia. Nos seus olhos baços reflecte-se, porem, agora, o pálido brilho do contentamento por se ver livre emfim, o egoismo suavemente enternecido de tomar para si as netas, porque a orfandade as atiron á miséria e as

últimas migalhas duma herança, que o era apenas de preocupações e agoiros pró futuro, devorou-as a justiça sem maior reparo.

De nôvo tilinta a campainha. E', agora, um policia. Já o official trouxe o réu da cadeia, já correu a tirar a capa do cabide e a pendurá-la nos ombros, já as testemunhas acorrem, afogueadas (dêsdê as dêas á espera... e agora é que se lembram das suas necessidades!) as de culpa para a direita, as de defêsa para a esquerda, mais comprometendo o acusado na fórmula de mostrarem que estão — "um favor ao diabo,"... — pelos cabelos.



A uma senhora resando por umas contas

Peço-vos que me digais
As orações que resastes,
Se são polos que matastes,
Se por vós que assi matais?
Se são por vós, são perdidas;
Que qual será a oração,
Que seja satisfação,
Senhora, de tantas vidas?
Que se vêdes quantos vem
A só vida vos pedir,
Como vos ha Deus de ouvir,
Se vos não ouve indaguei:
Não podeis ser perdoada
Com mãos a matar tão prontas;
Que se numa trazeis contas,
Na outra trazeis espada.

Se dizeis que encomendando
Os que matastes andais;
Se resais por quem matais,
Para que matais resando?
Que se na fôrça do orar
Levantais as mãos aos Céus,
Não as ergueis para Deus,
Erguei-las para matar.

E quando os olhos cerrais,
Tôda enlevada na fé,
Cerram-se os de quem vos vê,
Para nunca verem mais,
Pois se assi fôrem tratados
Os que vos vêm quando orais,
Essas horas que resais,
São as horas dos finados.

Pois logo, se sois servida
Que tantos mortos não sejam
Não reseis onde vos vejam,
Ou vêde para dat vida.
Ou se quereis casuar
Estes males que causastes,
Resuscitai quem matastes,
Não tereis por quem resar.

Luiz de Camões.

Gustave Flaubert

LOYS XI

(segundo quadro da segunda acto)

Uma capela dedicada a Nossa Senhora do Bom Socorro, no meio duma floresta. Ao fundo um altar, no nicho uma estátua da Virgem de manto azul semeado de estrelas; a seus pés arde uma lâmpada; á direita da Virgem, uma janela em ogiva com vitrais coloridos. Meia luz.

Scena primeira

Luiz XI só, de joelhos diante dum genuflexório; fica alguns instantes em silêncio; o chapéu está poisado no lado,

e na cabeça tem só um gôro de lan preta.

Parece que ouço passos, não tarda que venham anunciar-me a sua morte, porque vai morrer... Mas quando? O' anciedade! Sôfro mais do que êle, e talvez, neste momento, esteja expirando no último ralo... Olivier é um homem hábil, que sabe manejar as circunstâncias... E depois temos ainda dois homens, De la Roche e o cura de Angely, que o diabo não tarda a levar... Mas se a sua doença fôsse verdadeira, se escapasse, se só o acaso me tivesse enganado!... Não, é impossível... E depois aticei-lhe uma mulher ciumenta e sombria, anjo transformado em demónio, que o arrastará ao abismo. Procedi cautelosamente, tôdas as medidas

se: mas quantos cuidados e que de dinheiro! Tem a estátua lardeada de golpes de estilête, devia ter envenenado a lâmina, é mais certo, mais infalível. Mas é tempo ainda... Se demorarem muito... e depois em lugar duma Ave resarei cinco... Morreu com certeza, Angelo prometeu-o e eu trago-o atulhado de dinheiro para que não minta. (Torna a ajoelhar-se) Pois não é verdade, mã de Deus, que êle está morto, bem morto? Não passava dum pecador, um judeu (faz muitas vezes o sinal da cruz) e eu, eu sou vosso santo filho, vosso cônego em Notre-Dame, porque monsenhor o Papa autorizou-me a estar no capitulo de sôbrefeliz branca e a ajudar á missa em Saint-Denys. Sempre me ajudaste, ajudai-me ainda, piedosa Virgem! mandarei acender quantrocentas velas cor de rosa durante três dias, irei de pés descalços e repetindo um Confiteor, cumprir as minhas devoções a Tours, e mandarei que se façam procissões em todo o reino pelo repouso da sua alma... O' Virgem santa! se êle morrer, mandarei forrar de oiro um nicho em que descansarás tão docemente como nas nuvens azuis, hei de dar-te um coração de prata maior do que a sua cabeça. (Levanta-se e anda em grandes passadas) E não acabam de chegar aquêles imbecis. Se êles soubessem quanto sôfro de anciedade, a alma cheia de inquietações e esperanças! Quero resar mas é baldado esforço.

(Escuta) Ninguém, só o vento e as árvores. (Bate com o pé) Mas aparece, chega emfim, abençoada nova que me tornas senhor do meu reino para que aí reine a fé, porque eu quero que adorem Deus e que o pôvo seja feliz... Eu tambem o adoro, tenho os joelhos calejados das infinitas resas e o peito dilacerado pelo cilício — e, todavia, sinto, no fundo do coração, um peso que me esmaga.

Ah! uma corôa é uma dura pedra para dormir!

Scena segunda

Luiz XI, Du Ludes

Du Ludes
Sim, sirel

Luiz XI

O quê? morreu (com alegria) é certo estar morto?

Du Ludes

E enterrado!

Luiz XI

Pobre irmão! (Tristan, Communes, Olivier entram) Escutai, senhores, meu irmão de Guyenne acaba de morrer. Quero que se façam procissões pelo repouso da sua alma e nós iremos a Tours em peregrinação.

Olivier, baixo ao rei

Deitaram a mão ao cura!

Luiz XI

Foi o cura de Saint-Jean-d'Angely que o envenenou, mas, *Pasques Dieu!* faremos justiça de moiro, o interrogatório não será longo, e como argumento mostra-se-lhe a corda. Ah! pobre irmão! amigo querido! estamos desolados com a tua perda, tôda a nobreza se vestirá de luto.

(*) Exclamação dada como preferida e familiar de Luiz XI neste drama.



CARBUNCULO

3)

— *Carbunculo interno* — A micose (saliência esponjosa em forma de cogumêlo) *intestinal* é a variedade mais freqüente. Ha epidemias que revestem essa forma, provenientes do consumo da carne dum animal vitimado pelo carbunculo. A principio, nota-se o aparecimento brusco de fenómenos getais graves, arrepios, cefalalgia, tendência á sincope, prostração. Em breve começam as perturbações digestivas de forma tífica, diarreia sanguinolenta, dores na fossa iliaca; ou colérriformes, com cáimbras, algidês, arrefecimento; os vômitos são frequentes, a respiração difficil, o pulso fraco e intermitente. Se a morte não sobrevem neste momento, no sexto ou oitavo dia aparecem nodosidades sub-cutâneas, de tendência gangrenosa, phlytênas, ás vezes com verdadeiras pústulas malignas. O baço, as glândulas salivares, os gânglios tumeficam-se. A infecção progride, a morte é fatal. — Antes destas manifestações exteriores, o diagnóstico é muito difficil, pensando-se num *envenenamento* ou mesmo numa *oclusão intestinal*.

O carbunculo *pulmonar* é mais raro, resultando da inalação de poeiras contaminadas. A principio é como na micose intestinal, menos accentuado todavia; depois aparecem sintomas funcionais:

coriza (humôr das fossas nasais, produzido por inflamação cataral), secreção lacrimal, expectoração pulmonar, com escarros escuros e negros. A dispneia é viva, o halito e o suor fétidos, as urinas raras, o doente sofre duma constrição torácica angustiosa.

A morte sobrevem ao fim da primeira semana por asfixia ou em coma; a cura espontânea é excepcional. O diagnóstico é quasi impossível a principio; a dor torácica, o fétido do suor e a ausência da febre são os sinais mais característicos.

—Profilaxia—Tôdo o animal carbunculoso deve isolar-se; as pessoas que o tratam devem tomar as maiores precauções antisepticas para evitar o contágio, e, ainda assim, o perigo é grande por causa das mósas e dos insectos que podem servir de veic lo ao bacilo. Se o animal morre não se deve utilizar nem a pele nem o chifres e deve incinerar-se, prática melhor e mais simples que o enterramento a mais de 3 metros de profundidade, com uma camada de cal viva. No caso duma epizootia deve vacinar-se preventivamente o gado das regiões limitrofes. Empregam-se culturas atenuadas pelo calor.

A inoculação repete-se, a alguns dias de intervalo, com vacinas de virulência crescente. Nas oficinas onde se trabalha em peles ou lãs de proveniência estrangeira, sobretudo da Asia, onde o carbunculo é endêmico, é conveniente desinfectar os materiais suspeitos; a ventilação com a destruição das poeiras pelo fôgo, empregada em certos centros industriais, fez diminuir os casos de carbunculo.

A lingua portugûesa

Algumas palavras e expressões colhidas na obra de Garrett

- nestas desultórias conversações, de assunto a assunto;
—era tudo musculo tuchado
—cheio e forte;
—nem sejas parte nas malezas d'inferno
—males;
—a murça de arminhos quasi regais
—não vem nos dictionários; quererá significar: compridos, chegando ao regaço?
—olhai, Pero-Cão, mugis-me muito a vaca, muito demais... e eu não quero sangue no tarro
—alfaia de uso pastoril destinada a receber, na ocasião da ordenha, o leite dos ovinos e dos caprinos;
—a janela de alta empêna e vidros multicôres
—com forma triangular, como os telhados de empêna ou com duas águas;
—ao maior vilão ruim e mais

FOLHETIM

N.º 15 24-2-1917

F. Petruçelli de la Gaffina

Memórias de Judas

(tradução expressamente feita; direitos reservados).

Mas uma scena dum outro genero depressa trouxe uma dolorosa comoção.

O espectáculo devia fechar com uma pantomina de dança e de canto duma festa de Sylêno, interrompida pela irrupção dum touro, perseguido pelo cães, dando assim tempo a que os côros e as cimbalinas fugissem pela sana vivaria e pelas outras saídas da arêna. Mas, antes da comédia, Pilatus quiz presentear-nos com uma tragédia.

Os clarins soaram. Estabeleceu-se, no meio da festa, um silencio do deserto. Então, um arauto levantou-se por trás de Pilatus e

ludrôso calça de coiro—sujo, churdo;

—«Pero-Cão é um enredador, um tredor»—traioeiro;

—«e fazia outras soezes ni-nharias do mesmo jaez»—reles, ordinárias, tôrpes;

—«uma flotilha de saveiros»—pequena frota de barcos estreitos e compridos empregados na travessia e na pesca dos grandes rios;

—«seus convezes juncados de espadanas»—planta viva, cujas folhas semelham a duma espada;

—«e os saveiros abicavam nas praias de Gaia»—ancoravam;

—«antes de bêco em bêco, ou, mais exactamente, de socalco em socalco, iam saltando pelos informes gradins do pouco esplendido amphitheatro»—aqui, possivelmente, na significação de patamar ou varanda entre socalcos;

—«tam safado esáfaro»—aqui no sentido de ignorantemente empregado (o «mister» pelos periodicos e dramatisas—aque ninguem já pode com elle—).

Z.



Privilégio dos moradores da Freguezia de S. Tiago de Bougado

(dum velho livro manuscrito)

Privilégios do Reguengo da Mala

(Continuado dos n.º 30, 33, 35 e 36)

do qual privilegio e liberdades delle, graças, mercês, D. João Diogo de Ataide do meu concelho de Guerra me pedio lhe mandado em minha carta para lhe serem guardados, porquanto eu tinha mandado por resolução de tres de Agosto do anno de mil seiscientos e sincoenta e sinco em consulta do meu concelho de Guerra que os concelheiros e secretarios delle gosassem dos privilegios que tem e gosão pelas Ordenaçoes, o Regedor e Dezembargadores da Caza da Supplicação e os mais Tribunaes e Ministros declarados nas mesmas ordenaçoes os quaes pertencem a Dom João Diogo de Ataide como concelho de Guerra como tudo constou por duma certidão que apresentou assina-

avançou gritando: Eis a sentença dos conspiradores contra Cesar.

Quando o arauto terminou a leitura da sentença pronunciada na vespera pelo procurador, este fez um sinal. Então o vomitorio, que ficava por baixo do podium, abriu-se e appareceram os condemnados. Estavam divididos em tres grupos, amarrados com cordas braço a braço. Os que deviam ser crucificados á noite precediam os outros. Eram os mais velhos, os mais fracos: soldados indigenas acompanhavam-os. O segundo grupo compunha-se dos condemnados ás feras, com uma túnica simples; e um punhal por única arma de defêsa. Moab fechava a fila: soldados romanos marchavam atrás. Por último vinham os seis condemnados igualmente ás feras, mas completamente armados, exceto de couraça e de escudo. Menahem vinha entre estes; legionários gaulêses escoltavam-os.

Quando appareceram no circo, um grito imenso rebentou no meio da multidão: Glória aos filhos

da pelo Secretario do mesmo concelho de Guerra João Pereira da Cunha Ferraz, e visto o seu Requerimento, e Certidão referida lhe mandey dar minha carta com traslado dos ditos privilegios pelo qual mando a todos os meus Dezembargadores, Corregedores, Provedores, Ouvidores, Contadores e mais officiaes de Justiça, guerra e fazenda a que esta minha carta for mostrada e o conhecimento della pertencer que a cumprão e guardem ao dito nosso Dom João Diogo de Ataide e a seus criados, mordomos, amos e apaniguados, cazeiros e lavradores, e como he declarado neste privilegio e paragrafos delle sem lhe porem a isso duvida alguma porque assim e hey por bem de que pagou de novos direitos quinhentos e quarenta reis que forão carregados Thezoureiro delles Aleixo Botelho de Ferreira no Livro terceiro de sua receita a

folhas cento e noventa e quatro como vio de hum conhecimento feito pelo escrivão de seu cargo e assignado por ambos que foy rezistado no Livro terceiro do rezisto geral a folhas setenta e duas verço, e por firmeza de tudo lhe mandey dar esta minha carta de privilegios passada pela minha chancellaria e Sellada com o Sello pendente de minhas armas. Dada na cidade de Lisboa aos vinte e sete dias do mes de Abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sete centos, e onze annos. El Rey nosso Senhor o mandou pelo Doutor Belchior da Cunha Brochado, Fidalgo da sua Caza que serve de Chanceller Mor do Reino, pagou desta quinhentos reis, de a assignar cem reis, e eu Innocencio Correa de Moura que sirvo de Vedor da chancellaria mor da Corte e Reino o fis, e subscrevi «Belchior da Cunha Brochado, pagou qui-

nhentos e quarenta e aos officiaes quinhentos e des e ao chanceller mor nada por quitar. Lisboa vinte e oito de abril de mil setecentos e onze, Innocencio Correa de Moura. «Joze Galvão de Lacerda, Rezistada na chancellaria da Corte e Reino no Livro de officios, e mercês a folhas duzentas e noventa verso. Lisboa vinte e nove de abril de mil setecentos e onze. Manoel de Souza Aranha. «Rezistada a folhas cento e oitenta e tres per mim escrivão das... Santarem tres de Outubro de mil setecentos e onze «Ignacio de Almeida Cardozo,». A folhas sessenta e nove até folhas setenta e seis do Livro dos rezistos das honras da Villa Cair fica trasladado este privilegio. Villa Cair hoje sete de agosto de mil setecentos e quinze Antonio Machado de Miranda.



NOTICIOSA

Carteira

Foi promovido a 2.ª classe e colocado na comarca de Celorico de Basto, o Meretissimo Juiz de Direito, sr. dr. António Vicente Lial Sampaio, distincto magistrado que no nosso meio conta muitas dedicações e inúmeras simpatias.

O acto da posse, que se realisou na passada sexta-feira, foi concorridissimo e a êle assistiram também vários cavalheiros desta cidade.

Também teve igual promoção o meretissimo Juiz de Direito da Póvoa de Lanhoso, sr. dr. António de Freitas Ribeiro, e foi colocado na comarca de Sabugal. E' um magistrado muito distincto e também muito conhecido e estimado no nosso meio.

Os nossos cumprimentos.

Encontram-se na capital os srs. Cônego José Maria Gomes, deputado, e sr. Armando de Freitas Ribeiro de Faria, chefe politico local daquêle partido.

A despedir-se de sua familia, esteve nesta cidade o sr. Aprigio Neves de Castro, alferes de infantaria 30, seguindo para Mafta e devendo em breve partir, com expedição, para Moçambique.

Deu parte de doente o major de infantaria 20, sr. Alcino Machado.

Participa-nos o sr. José de Freitas Santos que, tendo sido nomeado correspondente da acreditada companhia de Seguros «Atlantica», na freguesia de Atães, deste concelho, se encarregará de efectuar, perante aquela companhia, toda a espécie de seguros.

Também nos comunica o sr.

Jamie Alberto Pinto Guimarães que foi nomeado correspondente, nesta cidade, da Companhia de Seguros «A Colonial», com séde no Porto.

Estão anunciadas para amanhã brilhantes sessões cinematográficas nos teatros D. Afonso Henriques e Gil Vicente.

Afim de dar cumprimento aos preceitos do art.º 9.º do Estatuto —eleição dos corpos gerentes,— é convocada para o dia 8 de Março próximo a reunião da assembleia geral da Sociedade Martins Sarmiento.

Não comparecendo número legal de sócios, realisar-se-há a 2.ª reunião no dia 15 do mesmo mes.

de Israel; coragem, coragem! E tudo recaiu num silencio arripian-te. Os condemnados não pronunciaram uma palavra. Caminhavam tôdos com passo firme, o ar calmo, o porte digno, como se fossem cumprir um sacrificio religioso.

Menahem marchava de cabeça levantada, o olhar perdido no ceu, como se quizesse rasgar o velarium e encontrar no firmamento o olhar, o suspiro, o beijo talvez que ali procurava. Moab passeava os olhos anciosos pelas bancadas onde estavam as mulheres, visivelmente inquieto, concentrado tôdo o poder da vida no olhar investigador. Percorreram assim a arêna da direita para a esquerda, de costas voltadas para o podium durante metade do trajecto.

Estava em frente deste lado do anfiteatro. Quando os condemnados chegaram sôb o balcão de Claudia, em face das mulheres instaladas no podium, notei um estremecimento brusco numa das mulheres veladas, assentadas na pri-

meira fila, ao nivel da mulher de Pilatus. A medida que os condemnados avançavam para esta parte da arêna, a agitação dessa mulher aumentava. Ergueu se, estendeu o corpo mas tanto para a frente que uma outra mulher, sentada ao lado, prendeu-a pela cinta. Por fim soltou um grito. Todos os olhares convergiram de relampago para aquêle lugar. Moab ouviu também êste grito e um tremor convulso tomou-lhe tôdo o corpo. Mal pôde andar, e, chegado a baixo daquêle lugar, exclamou:—Mirjam, adeus!

—Moab! respondeu a desconhecida e caiu sobre a almofada, a cabeça pousada nos ombros da sua vizinha. Com êste movimento o veu desfez-se. Foi um deslumbramento. Dir-se-ia que o velarium se rasgara e que o sol inundava a arêna. Jamais se entrevira uma beleza igual entre as filhas de Israel, depois de Esther, talvez depois de Eva, a filha de Deus. Uma exclamação de surpresa percorreu a assemblea. Pilatus em-

palideceu como um cadaver. Moab caiu abatido e arrastaram-no desmaiado. Claudia disse algumas palavras ao seu visinho Flaccus, êste a Pilatus que não respondeu. Tinha os olhos colados ao lugar ocupado por Mirjam, que se levantara precipitadamente e desaparecia sôb o vomitorio que, pela galeria interior, levava ao podium. Corri fora para voltar a ver esta mulher que me era desconhecida, a mim que conhecia tôdas as mulheres de Jerusalem. Voara como a brisa sem deixar vestígios.

O incidente mais arrefeceu o final do espectáculo. Saindo do circo, o pôvo encontrou os condemnados que iam para o suplicio.

O pôvo de Jerusalem, que não assistira ao combate dos gladiadores, foi assistir á morte dos seus compatriotas. As cercanias do Golgotha estavam inaborda-veis, mas os milhares de homens e de mulheres estavam petrificados. Nem um grito, nem um gesto: respirava-se a custo e em cada suspiro havia uma maldição.

O preço do milho

Pela autoridade administrativa foi mandado afixar um edital tornando público que o sr. Governador Civil do districto, em cumprimento do disposto no número 1.º do art.º 10.º do Decreto n.º 2253, de 4 de Março de 1916, usando das attribuições que lhe confere o decreto n.º 2660, de 30 de Setembro do referido ano de 1916, e ainda por determinação da Comissão de Abastecimento, elaborou a seguinte *tabela oficial de preços* por que pode ser vendido o milho nacional, a qual entra imediatamente em vigor e são máximos os preços nela estabelecidos:

Milho nacional
Nos concelhos do districto:
20 litros \$95
Quando o milho tenha de transitar duma localidade para outra localidade, acresce ao preço a despesa de transporte e 5% de lucro para o intermediário, quando o haja.

Falecimentos

Faleceu na segunda-feira, com 63 anos de idade, a sr.ª D. Joaquina Rosa Martins Leite, mãe dos srs. José Martins Leite e António Martins Leite, conceituados industriais, desta cidade.

O funeral, que teve lugar na igreja de S. Francisco, foi muito concorrido.

Os filhos da extincta, em sufrágio da alma de sua mãe, mandaram entregar 10 escudos a cada uma das seguintes casas de caridade:

Oficina de S. José, Asilo de Mendicidade, Asilo de Santa Estefânia e Creche de S. Francisco.

Também, victimada pela tuberculose, faleceu na quinta-feira a sr.ª D. Palmira dos Anjos, filha do conhecido industrial, sr. José Pinto da Rocha.

Movimento associativo

A Associação de Classe dos Agricultores e Lavradores de Guimarães, inaugura, solenemente, no dia 4 de Março proximo, a sua nova bandeira, havendo sessão solene na sede da associação, acto em que usarão da palavra alguns operários.

Reuniu a direcção da Associação dos Operários Pentieiros para estudar as medidas a tomar perante a crise que a sua classe atravessa.

Grande número destes operários está sem trabalho por motivo do subido preço a que chegou a matéria prima, situação que atribuem a um desenfreado açambarcamento da referida matéria prima, por parte de regatões espanhóis que em toda a parte apparecem e com tudo negociam.

Afim de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes, reúne amanhã a assembleia geral da Associação Commercial.

Não comparecendo numero legal de sócios, é o acto transferido para o dia 4 de Março proximo.

Por a policia

Dos onze presos que fugiram da cadeia civil, foram já capturados quatro, pela policia.

Um destes—o Bufa—apenas se viu em liberdade, tratou logo de pôr a sua honrada industria em acção, furtando ao lavrador Joaquim José de Castro, da freguesia de S. João de Ponte, um fato de roupa.

A policia continua no encalço dos outros meliantes.

Na via pública

Foi encontrado morto na via pública um mendigo, cuja identidade não foi conhecida.

O cadaver foi transportado ao hospital da Misericórdia e depois de verificado o óbito pelo clinico, sr. dr. Pedro Guimarães, procedeu-se ao enterramento.

Cantina Escolar Vimaranesense

Balancete mensal do estado financeiro da Cantina, relativo a Janeiro findo, alinea f) do artigo 5.º dos Estatutos:

Receita	
Saldo antecedente	1.235\$23,8
Freguesia de S. Paio	5\$00
Quotas cobradas	6\$60
Soma a receita	1.246\$83,8
Despesa	
Import. de pão de milho	24\$11,5
Idem de generos de mercearia	8\$52
Ordenado da cozinheira	3\$36
Idem da servente	2\$10
Despesas miudas da cozinha	16\$66,5
Inscrição na Cooperativa	6\$10
Deficit da «Solidaria» para compra de fatos às crianças	88\$00
1 carimbo	\$81
7% ao cobrador	\$46
Soma a despesa	100\$13
Saldo para Fevereiro	1.146\$70,8
sendo 1.050\$00 na Caixa Económica.	

O TESOUREIRO,

L. A. Pina Guimarães.

Associação Commercial de Guimarães

CONVOCAÇÃO

São convocados os sócios desta Associação para se reunirem em Assembleia Geral no dia 25 de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã, a fim de, em conformidade com o n.º 1.º do art.º 7.º dos estatutos, ouvirem e votarem o parecer da comissão de contas sobre a gerencia, e elegerem a nova direcção e seus suplentes.

Não comparecendo numero legal de sócios effectuar-se-á a mesma com qualquer numero, no dia 4 de Março, á mesma hora.

Guimarães, 17 de Fevereiro de 1917.

O 1.º secretario,

Eduardo de Lemos Mota

Banco do Douro

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde em Lamego

Dividendo de 1916

anual 5 1/2 %
complementar 3 %

Começa o pagamento do dividendo complementar no dia 21 do corrente, na razão de 3% ou

1\$80 por cada acção, livre de imposto.

Paga-se na Séde e nas agências do Porto (*Banco Aliança*) Braga, Viana, Guimarães, Lisboa e Vila Real em todos os dias uteis.

Lamego—Banco do Douro, 15 de Fevereiro de 1917.

Os Directores,

Antonio A. Andrade
Francisco Stanislaw Junior

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz publico que recebe propostas, pelo praso de quinze dias, a contar da publicação deste, para o provimento do lugar vago de servente da Escola Central de Guimarães, sexo feminino, mediante a retribuição mensal de cinco escudos.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal para exame dos interessados, em todos os dias uteis.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, 14 de Fevereiro de 1917. E eu *Jose Maria Gómes Alves*, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Comissão,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz publico que todos os contribuintes que pretendam ficar avençados para o segundo trimestre do corrente ano, teem de assinar as suas propostas na Repartição dos Impostos até ao dia 10 do proximo mês de Março, findo este praso ficam a manifesto em harmonia com o Regulamento dos Impostos.

Todas as avenças que sejam assinadas teem de ser pagas até ao dia 15 de Abril.

Guimarães, Secretaria Municipal, 20 de Fevereiro de 1917. E eu *Jose Maria Gomes Alves*, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Administração do Concelho de Guimarães

EDITAL

Jose Rodrigues Leite da Silva, Vice-presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, servindo de Administrador do Concelho de Guimarães:

FAZ SABER que, por autorização superior e em cumprimento do que dispõe a Portaria de 23 de Setembro de 1909, se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, para o provimento dum lugar de guarda da policia civica, desta cidade.

Os candidatos, para serem nomeados, deverão reunir as condições exigidas no art.º 13.º do regulamento geral dos corpos de policia civil de 21 de Dezembro de 1876 e apresentar os seguintes documentos:

Certificado do registo criminal.

Atestado de bom comportamento, passado pela autoridade administrativa.

Guimarães, Secretaria da Administração do Concelho, 2 de Fevereiro de 1917.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscrevi.

J. R. Leite da Silva.

EDITAL

(2.ª publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz saber que se acham patentes na casa da Câmara, a exame dos contribuintes, por espaço de 15 dias, a contar do dia 20 deste mês, os lançamentos das contribuições, predial rústica, urbana, industrial, sumptuária, juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições do Estado, que hão-de constituir receita do ano corrente de 1917.

Durante o referido praso, podem ser apresentadas quaisquer reclamações, devendo os reclamantes instruí-las com os documentos que julgarem convenientes e observar as instruções regulamentares de 22 de Dezembro de 1887 e mais legislação applicável.

E para conhecimento dos interessados, se publica o presente e vão ser afixados outros de igual teor nos lugares mais públicos do concelho.

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1917. E eu *Jose Maria Gómes Alves*, chefe da Secretaria o escrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(2.ª Publicação)

Avelino de Faria Guimarães, Presidente da Junta da freguesia da Oliveira, desta cidade:

Faz publico que, durante 30 dias a contar da data do presente edital, se encontra em cobrança a contribuição do ano de 1917, na Secretaria da Junta, na Largo da Oliveira.

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1917.

O Presidente,

Avelino de Faria Guimarães.

EDITAL

(2.ª publicação)

Avelino de Faria Guimarães, Presidente da Junta da freguesia da Oliveira, desta cidade:

Faz publico que, em virtude do disposto no artigo 72.º do Código Administrativo vigente, se encontram em exposição na Secretaria da Junta, as contas e mais documentos da receita e despesa desta Junta, referentes ao ano findo, para todos os paroquianos as poderem examinar.

Guimarães e Junta da freguesia da Oliveira, 16 de Fevereiro de 1917.

O Presidente,

Avelino de Faria Guimarães.

Venda de prédio

VENDE-SE uma casa grande com capela e quintal, situada no largo do Carmo, desta cidade.

Falar com o solicitador Pimenta.

Estância Termal das Taipas

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Águas meso-termas, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas (sódicas e cálcicas), cleretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioativas.

AS UNICAS ÁGUAS DO PAÍS PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PELE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratórios, digestivos e génito-urinário; reumatismo; manifestações artríticas e sifilíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção duma Médica

Instalações completas para electroterapia

CLÍNICOS DA EMPRESA:

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevedo Fernandes

INTERNATO MUNICIPAL

ANEXO AO LICEU NACIONAL DE GUIMARÃES

COM DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO AUTÓNOMAS

Director pedagógico—Dr. Eduardo d'Almeida.
» disciplinar—Cónego António da Silva Ribeiro—Secretario e professor do Liceu.
» administrativo—José Caetano Pereira.

Instrução primária. Montou-se uma aula modelo com professor habilitadíssimo. Alunos internos e externos.

Instrução secundária. Cursos do liceu—no Liceu de Guimarães, no mesmo edificio. Curso de 6.ª 7.ª classes—habilitação por distintos professores. Para este curso admitem-se externos.

Instrução profissional. Curso de comércio—indispensável a todos os que se destinam à vida comercial ou desejam sair do país. Cientificamente organizado, competentemente dirigido, técnico, prático. Internos e externos. Admite-se a matrícula avulsa em qualquer cadeira. Preços convencionais para empregados de comércio.

Instrução artística. Atelier escola—Expressamente construido. Cursos de desenho e pintura—professor o distinto Artista Abel Cardozo, pintor, director e professor da Escola Industrial. Aula de música-canto-dança—por um competente professor.

Educação física e moral. Inspeção médica permanente—Médico: Dr. João de Almeida, professor do Liceu. Quartos especiais para doentes. Aula de higiene—gratuita e obrigatória para todos os internos. Balneario—duches, banhos em tinas de mármore. Educação moral e civil—palestras e conferências pelo director pedagógico. Ginásio académico—exercícios físicos. Sessões literárias e musicais. Grupo de escoteiros—Sala de armas.

A melhor casa da provincia pelas suas condições higiénicas que desafiam qualquer confronto. Tratamento abundante géneros de 1.ª ordem, e escrupulosamente limpo. Direcção pedagógica moderna. Completa liberdade religiosa, atendendo-se e respeitando-se escrupulosamente as indicações das famílias.

Pedir informações à SECRETARIA DO INTERNATO MUNICIPAL—Guimarães

FARMACIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 31 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmacêuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapêutica.

— Ao Ex.^{mo} corpo clínico

— Aos seus amigos

— Ao público em geral

participam-no

Manoel Jesus de Sousa & C.^o

DEPÓSITO DE POLVORA DO ESTADO

Agencia da Companhia de Seguros

Portugal Previdente

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes
Completo sortido em molduras para quadros
Papel para forrar casas
Azulejos e mosaicos
Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negócio.

DROGARIA: FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO SUC.^o

78, Rua da República—GUIMARÃES

“PROSPERIDADE”

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Marítimos

SEDE NO PORTO: RUA DE TRAZ, N.º 7-2.º

Agente em GUIMARÃES

António José Peixoto da Costa

Rua da República n.º 144

Instituto Informador Comercial

— DE —

FORTUNA & BARBEDO Limtd.^a

Rua das Carmelitas, 100—2.º—PORTO

Telefone 386

Telegrafo Forbedo

Correspondentes em todos os pontos do PAÍS, MADEIRA, AÇORES, AFRICA e todos os paizes do ESTRANGEIRO.

Serviço especial de administração, compra e venda de predios e colocação de dinheiro sobre hipotecas.

Comissões, consignações e conta própria

DOMINGOS VIMACREIRO & F.^{os}

GÊNEROS DE MERCEARIA

— E —

CONFEITARIA

SERVIÇO DE PASTELARIA

Executam-se encomendas para casamentos, batizados e soirés.

ESPECIAL CAFÉ Á CHÁVENA

— DA —

BRAZILIEIRA

PARISIENSE



O REPUBLICANO

Propried. do Centro Democrático Vimaransense

(Publica-se aos sábados)

PREÇO DA ASSINATURA

Ano	1\$30 cent.
Semestre	\$65 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$50 "
Número avulso	\$03 "

PREÇOS DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	6 cent.
Repetição, por linha	2 cent.
Permanentes, contrato convencional.	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

O Republicano

PROPRIEDADE DO CENTRO DEMOCRÁTICO VIMARANENSE

1.º Ano

PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

Num. 46

Do Cidadão

VAGO